

Director-Editor

Ferreira da Silva

A quem deve ser dirigida toda a correspondência

Endereço telegráfico

SALGAR B — Faro

Não se restituirão originais, sejam ou não publicados, e não se acelam informações anônimas

Redacção e administração

Rua de Alportel n.º 27

## PARA ONDE VAMOS?

NOTAS  
E COMENTARIOS

Encontra-se novamente em greve a classe ferro-viária. Apesar dos seus constantes protestos tendentes a convencer-nos de que se trata de gente ordérra e disposta a não se lançar jamais em movimentos perturbadores, apesar das suas afirmações de patriotismo, a propósito, ou antes a despropósito da mina de Santa Suzana, cintilante essa em que nunca acreditámos por virmos nela uma armadilha à costumada brandura e patetices nacionais que tem sido a nossa mais desgraçada chaga, essa classe, iamos dizendo, lançou-se em mais uma greve. Foi no momento mais agudo da nossa situação económica e financeira, precisamente aquele em que o país, exausto de recursos, quasi à beira do abismo, como bem o atestam as restrições bancárias, principalmente as exercidas pelo Banco de Portugal, necessaria do concurso de todos, mas, principalmente, dos que constituem as chamadas classes produtoras.

Portugal só pode libertar-se do estreito círculo em que se encontra e que foi levado, primeiro pelas consequências da nossa nefasta entrada na guerra, depois pela incompetência e falta de senso dos governantes, por este princípio que é também apregoador noutras nacionalidades: trabalho e ordem, que o mesmo é que dizer: produção, criação de riqueza pública, terreno apropriado ao desenvolvimento das boas ideias e dos grandes empreendimentos.

E assim que a Bélgica se está reconstruindo; é assim que a Alemanha vai ocupando entre as nações o lugar a que, aliás, tem incontestável direito; é assim também que a própria Russia bolchevista consegue, apesar de toda a sua desorganização, manter ainda um pouco de predominio.

Nunca, qualquer que fosse a época, qualquer que fosse o seu regime, nação alguma conseguiu viver e muito menos prosperar sem que o seu povo inscrevesse no seu código como condição sine qua non esta fórmula: liberdade de trabalhar, disciplinar. O trabalho foi e será sempre a lei da vida. O próprio organismo humano, elemento básico da existência, dá-nos o melhor exemplo desta afirmação: quando deixa de funcionar, de trabalhar, o homem morre, desaparece na sua forma material. O mesmo se dá com o país: no dia em que no seu organismo, que é a riqueza pública, deixar de haver movimento, creator e disciplina, empobrece e perde a autonomia.

Tudo isto conhece e bem o vê a classe ferro-viária que conta no seu seio homens inteligentes, tão inteligentes que ao ler os seus manifestos e as suas solicitações a benevolência popular, nos convenceriam da razão de essas palavras se nesse momento não nos encontrassemos já munidos daquela dose de critério com que nos habituámos a ver todas as coisas.

Tanto mais grave é pois o crime dessa classe, ou antes dessa meia-duzia de bem intencionados, que a preste dum a melhoria de situação, de que não necessitam, pois a sua classe é ho-

je das mais bem pagas, lançaram no país a perturbação dum greve, que por atingir um dos mais necessários serviços públicos, causa á nação um incalculável prejuízo.

Em tudo isto, em todas estas perturbações, em todas estas reclamações feitas abruptamente e sem critério, ha uma mola oculta que seria interessante e útil desvendar, se neste país houvessem governos á altura de medir as responsabilidades que assumem ao tomar conta do poder.

Em quanto porém tal não sucede, pôde e deve o governo manter-se na atitude que no presente momento assume o carácter dum verdadeira medida de salvaguarda pública: não transigir com grevistas e muito menos entrar em combinações com aqueles que desempenhem serviços públicos, como sucede com os ferroviários. O Estado não pôde, não deve pactuar nem entrar em combinações com os seus servidores que contra ele próprio se revoltam e nos pretendem lançar na anarquia.

Mantenha-se pois o governo na defensiva. Não lhe falta o apoio da nação nem o dum grande de parte da propria classe ferroviária, que não vive esfreadada aos cabecilhas deste e doutros movimentos anti-patrióticos.

## ECOS DA SEMANA

## Outra greve

Continuam em greve os ferroviários do Sul e Sueste. Sei jornaes e com as restritas notícias que nos chegam de longe em longe pelo telegrafo, a vida decorre monotonamente, triste, tendo nós por vezes a impressão dum regresso aos primitivos tempos em que eram desconhecidos os caminhos de ferro, falta que, aliás, era bem compensada com a falta de greves, que nestes tempos que vão correndo, se tornaram um flagelo para os que gostam da ordem e do trabalho.

Afirmam-nos que para a regulamentação de combinos saídos de Faro para Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, muito tem contribuído o auxílio de vários ferro-viários que não aderiram à greve. Vê-se que nem tudo é lama. Antes assim:

## On fretes

Está-se tornando demasiadamente exagerado o preço que os indivíduos postados na estação do caminho de ferro estão pedindo para conduzir qualquer malta ou volume, quasi sempre de pouco peso, exercendo por essa forma uma verdadeira exploração, principalmente quando se trata de senhoras. Além disso dá-se a circunstância desses indivíduos não se encontrarem inscritos no governo civil, de forma que qualquer pessoa vê-se obrigada a contar os seus baveres a um indivíduo cuja identidade desconhece e não tem forma de certificar.

Não seria mais conveniente efetuar o registo dos indivíduos destinados a esse serviço, fornecendo-lhes uma chapa numerada, e talbelando os preços dos fretes? Parece-nos que sim, e por esse motivo chamamos para o caso a atenção do sr. governador civil.

## PARA FECHAR

Una viúva muito formosa, consulta um médico acerca do seu bisterismo.

Só conheço uma receita, disse o doutor. Case-se v. ex.

Ocorre-me uma ideia. Quere-

O ALGARVE  
SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 10 de Outubro de 1920

## ASSINATURAS

Pagamento adiantado

Portugal, Ilhas e Espanha 6 meses. 100 reis

Colônias e Estrangeiro 12 meses. 150 reis

Na 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> pagina, cada linha 50 reis

Nas outras páginas, contrato especial

e instalação 100 reis

Composta e impresso na Tipografia d'Algarve,

RUA DE ALPORTEL, N.º 23 — FARO

## HA 44 ANOS

F.º 0 Distrito de Faro de 5 de

outubro de 1876

No domingo houve sortes eques, treia no circo do sr. Arnosi, que se acha estabelecido no largo do Colégio, desta cidade.

Como o sr. Arnosi não pôde arranjar harmonica para tocar durante o devoramento e o público, isto é, o «Zé poveiro», mostrava por isso desagrado, mandou-se buscar um bombo, um tambor e canhões com rabeca e viola, e foi com tal música que o respeitável público, farsense, assistiu pacientemente à grande «funcion»!

Aquilo no Price era caso para não ficar... pedra sobre pedra. O sr. Arnosi prometeu não repetir o caso. Que «Dios lo quiera»...

Já regressou a Coimbra, onde vai cursar o segundo ano do curso jurídico, o nosso distinto amigo Pontes. Desejamos a este talentoso estudante, a quem devemos valiosa colaboração, todas as prosperidades que merece.

Está gravemente doente a ex-espouse do nosso particular amigo, o sr. António Pereira de Matos.

Desejamos do coração que a virtuosa sr.ª adquira pronto alívio.

Continua apático, infelizmente, o mercado de figo no Algarve.

Os preços deste género em tâmas regulam de 800 a 900 réis, por cada 30 kilogramos.

Têm continuado as negociações com a Curia para a confirmação do sr. dr. Ayres de Gouveia, bispo eleito do Algarve.

A firma comercial desta pratica, viuva Coelho de Carvalho, &amp; filho, acaba de exportar para Antuerpia cerca de 11.000 arrobas de figo, pela escuna inglesa «Albatross», pelo patrão holandês Vertrouwen expedita dias antes, o sr. José Soares Mascarenhas 5.000 arrobas do mesmo género para os Príncipes-Baixos. Este acreditado negociante está manipulando figos para um novo carregamento, que se transportado pela galota holandesa «Azelique Alete», que para esse fim se acha ancorada neste porto.

Café da Mouraria, que se tornou celebre. O Militão com o orgão e o Sergio com o seu arco mágico cha-

maram aquela baileca uma concor-

rente extraordinária. João de Deus algarvio como ele Barjona de Freitas, Thomas Ribeiro, Bordalo Pi-

nheiro, poetas, jornalistas e artis-

tas, só iam ouvir os dois músicos

discutir com o Militão, que se

apresentava sempre

surpreendente.

Quem se sentisse

sabendo ler, escrever e contar?

— Sabe doutrina? E aritmética?

princípios de física e latim?

Que sim, que sabia um pouo de

tudo aquilo. O superior desconfia

de tanto saber, queria uma prova.

— E música?

— Também

— E orgão?

— Também

Estava a baile a prova. E leva-

ram-no ao coro para o exame. O

Militão ensaiou os primeiros acor-

des de uma harmonia, toda repas-

sada de unção religiosa. E a har-

monia composta de momento pro-

longou-se, prolongou-se até horas

noturnas, fazendo o céu da capela

ficar durante cerca de dois anos, gosar

de regalias que outros não tinham

ensinando encantos, juntando os

espíritos dos recolhidos, catecismo

de os companheiros.

Cantava o Barjona de Freitas,

que se agradava muito

do sacerdote.

E era de ver o silêncio

religioso do mal alaudado.

Café apenas se desferiam as primeiras

notas. Morto o Sergio, o Militão

entristeceu, como entristeceu o or-

gâsio que ele ainda durante si-

algum tempo fez gerar de saudade.

Muitas vezes essa tristeza. Por

exemplo, Barjona de Freitas, feito

o seu secretário — no pretexto para

ter junto de si — e levou-o para

casa. O Militão deixou-se conduzir

e por lá ficou dois anos a fazer

música, a discutir ciências, a con-

certar teologias, a decifrar enigmas,

a estudar química, a inventar teo-

rias para resolver a equação geral

do "grau a assombrar a intui-

ção intelectual do Barjona.

Passados estes dois anos de conforto

o Militão sentiu a nostalgia

do seu rincão da Mouraria.

Passou a vida dos Cavaleiros o

tomar posse do seu pobre quartel de pa-

redes nuas. Desde então a sua mi-

nória existencia tornou-se difícil.

No velho café o seu lugar fora

preenchido por outro. Fez-se en-

tão regente de orquestra em uma

companhia da opereta barata e

percorreu a província com ela.

Depois animou pianos. Depois to-

caia em festas de igreja. Altive,

sem saber, nunca aceitou di-

nheiro que não fosse em retribuição

de serviços prestados.

A culpa é sua. Dê-me outra.

E davagava a primeira taberna que a patroa li comprar, sem me

dizer que ia pagar.

Um dia associou-se ao Sergio,

inspirado do Sergio do violento

e a sua eloquente

## GRÉVE FERRO-VIÁRIA

Continua sem solução a greve ferro-viária do Sul e Sueste. Deixaram a sua adesão a este movimento, estando por isso em greve, o pessoal do Minho e Douro e da Companhia Portuguesa. O serviço de transportes está sendo feito pelo pessoal que não aderiu ao movimento grevista e pelas tropas de caminho de ferro. O governo está nas disposições de não fazer transigências de qualquer natureza. O serviço de comboios está quasi normalizado. Na quarta-feira passada chegou a Faro o primeiro comboio de Lisboa, aos a declaração da greve, sendo recebido com uma estrondo-a salva de palmas. Vinha sob a direcção dos tenentes sr. E. Marques e Carlos Alves, do batallão de sapadores de caminho de ferro. Na sexta feira saiu para Lisboa, levando correspondência, a canhoneira Quanza.

Tem sido incansável na reparação de actos de sabotage, praticados pelos grevistas nas máquinas que se encontravam na estação de Faro, o sessão tecnico da canhoneira Quanza.

Também o sr. comandante militar tem sido incansável na regularização de todos os serviços que lhe estão subordinados.

Foram convocadas as classes de 1919 e 1918 tendo também sido interrompidas as diversas licenças que os oficiais da guarda desta cidades estavam gozando.

Os integralistas deram a um dos seus núcleos de Lisboa o nome de «L'Enemis Alberto Soares».

Esta aberto concurso documental para professores da escola elementar de comércio e indústria de Joaquim de Deus, de Silves.

O ministro do trabalho, pela nova reorganização de que se está tratando, passará a denominar-se ministerio da saúde, assistência e previdencia social.

Isto deve contribuir imenso para o barateamento da vida.

## Últimas notícias

Lisboa, 9 às 21 horas

As greves continuam no mesmo estado. O governo vai publicar o decreto concedendo regalias aos ferrovários do sul e sueste, prometidas antes da greve. No sul e sueste, circulam alguns comboios, dizendo os jornais de Lisboa ter-se apresentado algum pessoal. Na linha de Gasco o funcionamento é quasi normal. Na Companhia Portuguesa mantém-se o horário provisório. Do Minho e Douro pouco consta. Vai ser publicado o decreto que regula a exportação e reexportação, percentagens em determinados géneros. E entre

que amanhã a tabela de vencimentos pela missão oficial de equiparação, sendo o relatório encerrado amanhã.

A equiparação nas alfândegas e correios e telegrafos, consta ser feita, separadamente. O ministro do comércio deferiu o requerimento, referente à construção do nosso hotel na Praia da Rocha, apresentado pela Sociedade dos Grandes Hoteis. Projectos gerais provados; projectos detalhes devem ser entregues brevemente.

Desde a publicação do decreto n.º 5328 de 25 de março de 1919 até à lei de agosto findo, que estableceu a lei de 1883, ficaram os agentes privados de um direito que por largos anos lhes foi assegurado.

Não admira, portanto, que haja famílias onde todos os quasi todos os membros são ferrovários percebendo no fim de cada mês algumas centenas de escudos.

Sobre a exiguidade de vencimentos, apregoada pela classe, falam alto os numeros que seguem, ex-

## Adubos

Vendem-se nas melhores condições do mercado adubos para as sementes de batata, trigo e sementeira da marca «União Fabril».

Como esse adubo está sujeito a rateio, convide-se desde já os interessados a fazermos as suas compras quanto antes.

**Descontos aos revendedores**  
Pedidos a Gurreiros, Pires C. - Faro

## Contos de O ALGARVE

## LAVRADORES

Encontraram-se em caminho, e, como o sol abravava, acolheram os dois à sombra da mesma árvore, cuja ramagem frondosa formava uma verde cúpula sobre a serena fonte.

Velinhos ambos. Levavam ferrões de lavoura, e, sentando-se na desfomeira, escaram ouvindo o suave murmurio da água e o chilro dos passarinhos, que voavam de ramo em ramo. E disse um deles:

— Bem vai o tempo para a sementeira.

A terra está humida e sente sedice a seiva. O arado deslisa facilmente, nos suicos que deixa, medra com vigor a semente. Vamos ter a compensação da miseria do ano passado, ano estéril, de fome e de tristeza.

Levo o talego e o que vai ao meu bumbo, em fardo quasi insensivel, voltará do campo acogilhendo carros.

— Que levas para a sementeira?

— Linho e pão. E tu?

O outro sorriu sem responder.

— Que leva lavras?

— Eu? terras esternas em que rebenta a flor, querer o sol seja ardente, querer as chuvas abajarem. Nunca uma só das milhares sementes deixou de vir à luz. Sou um homem feliz, as minhas terras são bentas.

— Quantas colheitas no outono?

— Tenho abegão para tal serviço. Não sei quanto produzem as sementes que planto. Afirmo, porém, que são sempre faltas as colheitas do meu campo. Aí, faltas às vezes, e tal; outras vezes é a chuva.

trado das folhas de julho do Sul e Sueste:

Chefe do pessoal de trens (Faro).....	172500
chiefe da estação (Graca).....	173483
Guarda toletes—camas—(Godinho).....	10336
Maquinista principal (Pereiro).....	212004
Guarda de linha (Delmira).....	65685
Maquinista de 3.ª classe (Luciano).....	186443
Foguero (Pascal).....	172620
Pedreiro (Monteiro).....	158510
Contramestre das oficinas (Carvalho).....	213570
Mestre (Soares) (Faro).....	211300

Para todos estes empregados exigiu o pessoal a subvenção de 100000 escudos mensais (124500 em julho e agosto) com exceção da guarda Delmira, pois para as mulheres exigia apenas 55600. Sobre alegação da miséria em que vive o pessoal, é de notar que a greve foi declarada no dia 30 de setembro, véspera do dia em que devia efetuar-se o pagamento.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

Retrou de Faro o sr. Pedro Antonio Monteiro de Barros.

— Vimos em Faro com seu filho o sr. Mello Garrido, que se encontra a mudanças de ares no Alportel.

— Chegou de Lisboa o comerciante desta cidade sr. Manoel Antonio da Silva.

— Retrou de Lisboa o sr. João Abel Teixeira.

— Esteve em Faro o sr. Jose Barbosa, que ha anos desempenhou aqui as funções de administrador do concelho.

— Chegou de Lisboa o sr. Gasparian Puente, comerciante desta cidade.

— Da Quinta da Piedade em Lagos, onde estiveram veraneando, regressaram a esta cidade o sr. Joaquim Baptista Sequeira, escrivão do juiz de direito e sua esposa.

— Retrou para Lisboa o nosso colega de imprensa sr. Carlos Rates.

— Esta em Odeceixe com sua família, o secretário da administração do concelho de Almodôvar sr. Francisco Baptista Correia.

— O sr. Frederico Cortes de Menezes e sua esposa sr. D. Sarah se Menezes encontram se no Estoril, onde se demorarão até ao fim do mês.

— Com suas sobrinhas regressou da Praia da Rocha o capitão farmacêutico sr. Domingos Arouca.

## Adubos

Vendem-se nas melhores condições do mercado adubos para as sementes de batata, trigo e sementeira da marca «União Fabril».

Como esse adubo está sujeito a rateio, convide-se desde já os interessados a fazermos as suas compras quanto antes.

**Descontos aos revendedores**  
Pedidos a Gurreiros, Pires C. - Faro

trado das folhas de julho do Sul e Sueste:

Chefe do pessoal de trens (Faro).....	172500
chiefe da estação (Graca).....	173483
Guarda toletes—camas—(Godinho).....	10336
Maquinista principal (Pereiro).....	212004
Guarda de linha (Delmira).....	65685
Maquinista de 3.ª classe (Luciano).....	186443
Foguero (Pascal).....	172620
Pedreiro (Monteiro).....	158510
Contrameestre das oficinas (Carvalho).....	213570
Mestre (Soares) (Faro).....	211300

Para todos estes empregados exigiu o pessoal a subvenção de 100000 escudos mensais (124500 em julho e agosto) com exceção da guarda Delmira, pois para as mulheres exigia apenas 55600. Sobre alegação da miséria em que vive o pessoal, é de notar que a greve foi declarada no dia 30 de setembro, véspera do dia em que devia efetuar-se o pagamento.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

Retrou de Faro o sr. Pedro Antonio Monteiro de Barros.

— Vimos em Faro com seu filho o sr. Mello Garrido, que se encontra a mudanças de ares no Alportel.

— Chegou de Lisboa o comerciante desta cidade sr. Manoel Antonio da Silva.

— Retrou de Lisboa o sr. João Abel Teixeira.

— Esteve em Faro o sr. Jose Barbosa, que ha anos desempenhou aqui as funções de administrador do concelho.

— Chegou de Lisboa o sr. Gasparian Puente, comerciante desta cidade.

— Da Quinta da Piedade em Lagos, onde estiveram veraneando, regressaram a esta cidade o sr. Joaquim Baptista Sequeira, escrivão do juiz de direito e sua esposa.

— Retrou para Lisboa o nosso colega de imprensa sr. Carlos Rates.

— Esta em Odeceixe com sua família, o secretário da administração do concelho de Almodôvar sr. Francisco Baptista Correia.

— O sr. Frederico Cortes de Menezes e sua esposa sr. D. Sarah se Menezes encontram se no Estoril, onde se demorarão até ao fim do mês.

— Com suas sobrinhas regressou da Praia da Rocha o capitão farmacêutico sr. Domingos Arouca.

## Adubos

Vendem-se nas melhores condições do mercado adubos para as sementes de batata, trigo e sementeira da marca «União Fabril».

Como esse adubo está sujeito a rateio, convide-se desde já os interessados a fazermos as suas compras quanto antes.

**Descontos aos revendedores**  
Pedidos a Gurreiros, Pires C. - Faro

trado das folhas de julho do Sul e Sueste:

Chefe do pessoal de trens (Faro).....	172500
chiefe da estação (Graca).....	173483
Guarda toletes—camas—(Godinho).....	10336
Maquinista principal (Pereiro).....	212004
Guarda de linha (Delmira).....	65685
Maquinista de 3.ª classe (Luciano).....	186443
Foguero (Pascal).....	172620
Pedreiro (Monteiro).....	158510
Contrameestre das oficinas (Carvalho).....	213570
Mestre (Soares) (Faro).....	211300

Para todos estes empregados exigiu o pessoal a subvenção de 100000 escudos mensais (124500 em julho e agosto) com exceção da guarda Delmira, pois para as mulheres exigia apenas 55600. Sobre alegação da miséria em que vive o pessoal, é de notar que a greve foi declarada no dia 30 de setembro, véspera do dia em que devia efetuar-se o pagamento.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

Retrou de Faro o sr. Pedro Antonio Monteiro de Barros.

— Vimos em Faro com seu filho o sr. Mello Garrido, que se encontra a mudanças de ares no Alportel.

— Chegou de Lisboa o comerciante desta cidade sr. Manoel Antonio da Silva.

— Retrou de Lisboa o sr. João Abel Teixeira.

— Esteve em Faro o sr. Jose Barbosa, que ha anos desempenhou aqui as funções de administrador do concelho.

— Chegou de Lisboa o sr. Gasparian Puente, comerciante desta cidade.

— Da Quinta da Piedade em Lagos, onde estiveram veraneando, regressaram a esta cidade o sr. Joaquim Baptista Sequeira, escrivão do juiz de direito e sua esposa.

— Retrou para Lisboa o nosso colega de imprensa sr. Carlos Rates.

— Esta em Odeceixe com sua família, o secretário da administração do concelho de Almodôvar sr. Francisco Baptista Correia.

— O sr. Frederico Cortes de Menezes e sua esposa sr. D. Sarah se Menezes encontram se no Estoril, onde se demorarão até ao fim do mês.

— Com suas sobrinhas regressou da Praia da Rocha o capitão farmacêutico sr. Domingos Arouca.

## Adubos

Vendem-se nas melhores condições do mercado adubos para as sementes de batata, trigo e sementeira da marca «União Fabril».

Como esse adubo está sujeito a rateio, convide-se desde já os interessados a fazermos as suas compras quanto antes.